



Associação para Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Rural

Consciência Ambiental e Representação Ambiental:

Por um ambientalismo mais consciente das suas acções

*Por: Leonardo A. Hofisso*¹

(ap.leonardo22@gmail.com)

Actualmente há uma crescente sensibilidade em relação aos problemas ambientais em Moçambique. Porém, essa sensibilidade é de domínio duma certa elite (académica ou com um certo grau de alfabetização académica). Essa elite tem tentado inculcar à sociedade sobre a necessidade de conservar e preservar o ambiente. Entretanto, muitas dessas tentativas têm sido frustrada, os indivíduos

continuam com suas práticas que prejudicam o meio ambiente. Este texto tem como objectivo reflectir sobre os desafios que os ambientalistas têm no processo de sensibilização sobre os problemas ambientais. Na verdade, defendo que esses desafios estão no facto dos ambientalistas se preocuparem mais com os problemas práticos (intervenção) e ignorarem os problemas conceptuais (científico)².

¹ Mestrando em Sociologia de Desenvolvimento pela Universidade Eduardo Mondlane, Departamento de sociologia.

Áreas de interesse: sociologia do ambiente, sociologia do risco e sociologia da saúde.

² Macamo, E. (2016). Sociologia prática – Como alguns sociólogos pensam. Maputo: Imprensa Universitária.

Consciência Ambiental e Representação Ambiental

Uma distinção que eu acho importante fazer-se hoje em Moçambique no debate sobre os problemas ambientais e a crise ecológica, é a diferenciação entre representação ambiental/socioambiental e consciência ambiental. Isso não é a mesma coisa. Todos nós temos representações ambientais, mas nem todos temos uma consciência ambiental. A representação ambiental ou socioambiental (RA) é todo conhecimento ou ideia que os indivíduos têm sobre o meio ambiente e esse conhecimento é adquirido a partir dum processo de socialização. Tal conhecimento influencia na maneira como o homem se relaciona com o meio ambiente, tanto em práticas de conservação, assim como nas práticas de destruição do meio ambiente. As representações ambientais podem ser mitos, crenças, saberes locais, etc. relacionadas a natureza.

A vida social em si constituída essencialmente das representações. E, existem múltiplas representações Durkheim (2002)³. As representações ambientais fazem parte desse universo. Essas representações têm um carácter prático no cotidiano dos indivíduos, na maneira como esse relaciona-se como o

³ Durkheim, E. (2002). *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes.

mundo (Moscovic, 1978)⁴. Os prolemas ambientais e a crise ecológica que vivemos hoje _ resultam da relação homem-ambiente, essa relação é influenciada pela maneira como o homem compreende à natureza, essa compressão também afecta na forma como Ele interfere na própria natureza.

Enquanto, que, a consciência ambiental (CA) é algo muito recente e remota dos anos 1960/70. Surge com os movimentos ambientalistas. A consciência ambiental tem à ver com a sensibilidade que o homem tem com os problemas ambientais e a crise ecológica⁵. Está relacionada com a valorização, defesa, prevenção e conservação da natureza. Com a crise ecológica, o homem tentou reconciliar-se com a natureza, dando-lhe o valor que antes (com o advento da modernidade) havia-lhe tirado, dando-lhe assim o lugar de sujeito. Por exemplo o conceito de “desenvolvimento sustentável” é resultado da reconciliação do homem com a natureza.

Na verdade a consciência ambiental sempre existiu nas representações humanas. Entretanto, numa fase específica da história o homem tentou fazer uma ruptura com essa CA, tratando a natureza como um recuso a

⁴ Moscovici S. (1978). *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar.

⁵ Pelicioni, A. (2006). *Ambientalismo e educação ambiental: dos discursos às práticas sociais*. O MUNDO DA SAÚDE: 30 (4): 532-543

dominar. Todavia, a consciência ambiental actual difere-se da CA antes da idade Moderna, porque esta surge por causa da crise ecológica causada pelo processo modernizador e em particular com avanço científico-técnico. Em outras palavras, o avanço técnico-científico causou os problemas ambientais que vivemos hoje (como o aquecimento global, o buraco de ozono e o efeito estufa), paradoxalmente, é a partir do próprio conhecimento científico que somos capazes de identificar os reais problemas que vivemos hoje. Portanto, a consciência ambiental, hoje, é reforçada pelo conhecimento produzido dentro das universidades e institutos/centros de investigação.

Os conceitos RA e CA, relaciono-os a distinção que Elísio Macamo (2016) faz sobre problemas conceptuais e problemas práticos. O problema conceptual pertence ao âmbito científico e os problema prático pertence ao âmbito da acção ou da pesquisa acção. O problema conceptual “parte do princípio de que nos falta alguma coisa para percebermos um problema, ou um fenómeno qualquer [...] o desafio que [...] coloca não é de saber o que fazer para realizar a solução, mas sim o que perguntar para entender um problema”

(Macamo, 2016)⁶. O autor mostra que o problema da Africa (Mocambique em particular) é que se preocupa com a acção ou intervenção, sem antes saber o real problema.

As RA pertencem ao campo científico enquanto as CA pertence ao campo da intervenção. Em outras palavras, as representações ambientais estudam-se, enquanto a consciência ambiental promove-se. Não nos perguntamos o que faz com que as pessoas joguem lixo no chão e não em lugares apropriados? Porque as pessoas urinam em qualquer lugar nas cidades em Moçambique? Que factores favorecem para que as comunidades se envolvam no tráfico de madeira ou na caça furtiva? Que grau de importância o vídeo do policial que circulou nas redes sociais a desenterrar uma árvore dá ao meio ambiente.

Nos países europeus, na América Latina e EUA são comuns os estudos sobre representação social do meio ambiental. Esses estudos têm ajudado os ambientalistas a saber intervir, assim como, tem ajudado os Estados na criação de políticas públicas ambientais. O grande problema dos movimentos ambientalistas, em Moçambique, é que, querem promover a consciência ambiental sem antes conhecerem que representações

⁶ Macamo, E. (2019). Respostas sem perguntas, ou: porque a África não é um problema por resolver. CEsa

ambientais que os indivíduos têm, o que torna as nossas intervenções insustentáveis. Conhecer as RA dos indivíduos, também, nos ajudará no desenho de políticas públicas ambientais.

A título de exemplo temos as acções do ambientalista Carlos Serra (Filho), onde tem sensibilizado a sociedade sobre os riscos de jogar lixo na praia e no chão. Além de disseminar mensagens que denunciam práticas desse tipo, também tem feito campanhas para promover à necessidade da educação ambiental. As acções são de louvar e quase todos nós como sociedade “devíamos” aderilas. Contudo, eu acho que o que faz com que suas campanhas fracassem, no sentido de as pessoas continuarem com esse tipo de práticas é o facto de não termos estudos de referência que informem sobre o que as pessoas pensam, sentem, para agirem da forma que agem (jogando lixo no chão, urinado em árvores e outros lugares considerados impróprios).

Na verdade o sociólogo Carlos Serra (Pai), já havia alertado sobre a necessidade de prestarmos atenção para as representações sociais dos actores, caso queiramos intervir sobre os fenómenos sociais em Moçambique. A meu ver, foi o primeiro a estudar a representações ambientais na obra “Cólera e Catarse: Infra-estruturas sociais de um mito nas zonas costeiras de Nampula

(1998/2002)”⁷. O autor tentava responder a perguntas sobre porque as pessoas recusam o Cloro que era oferecido para resolver o problema da Cólera (eu entendo como um problema de saúde pública provocado por problemas ambientais). E, o seu estudo mostrou, primeiro, que eles consideravam que o Estado é que introduzia a Cólera nas comunidades; segundo, que os activistas que iam incentivar as comunidades a usar cloro eram considerados como uma “extensão do Estado”.

Sondar as representações sociais dos actores comunitários faz Serra perceber que, o facto de as pessoas rejeitarem o produto que iria-lhes ajudar a mitigar a cólera (que é um problema de saúde pública e socioambiental), está na relação que esses têm com o Estado (“Estado ausente, não dialogante, estrangeiro ao contacto permanente com as comunidades”). Conclusões como essas são importantes para poder saber intervir e desenhar boas políticas públicas.

Os inúmeros casos que temos visto de práticas de violação ao meio ambiente (como o caso do polícia que arrancou a árvore para o colega estacionar o seu carro); práticas que poem em causa a saúde pública e reprodução das espécies (como urinar nas árvores e jogar

⁷ Serra, C. (2003). *Cólera e Catarse : infra-estruturas sociais de um mito nas zonas costeiras de Nampula* (1998/2002). Imprensa Universitária, UEM

lixo no mar), tem sido explicado como falta de civismo ou falta de discência. Isso reduz os problemas sociais, que tem procedência na maneira como a sociedade está organizada, para questões individuais. Investigando as representações dos atores tem como chegaremos a conhecer o real problema social das pessoas agirem como agem.

Concluindo: não estou a propor que se estude as representações ambientais para no fim concluir-se que as pessoas não têm nenhum conhecimento sobre a importância de conservar ambiente e sua biodiversidade. Proponho isso, porque vejo nos indivíduos e sociedade em geral um potencial aliado para a conservação do meio ambiente. Sendo a sociedade um aliado, então, as organizações não-governamentais, o governo, os cientistas e os ambientalistas no geral devem orientar as suas pesquisas nos seguintes principais tópicos: procurar nos indivíduos (i) Conhecimento leigo sobre o meio ambiente, a biodiversidade e sua importância para humanidade. (ii) Percepções dos riscos ambientais. (iii) Práticas/Comportamentos humanos que prejudicam o meio ambiente. (iv) Práticas leigas, para o persevão do meio ambiente e conservação da biodiversidade. Essa abordagem nos ajudara a conhecer a sociedade e melhor trabalhar no combate aos problemas ambientais que enfrentamos hoje.

(Artigo publicado: 12/31/2021)

Leonardo Hofisso

Contactos: +258866042174

WhatsApp: +258846042174

Email: ap.leonrdo22@gmail.com